Santander Asset Management

Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade

Santander Asset Management Luxembourg S.A.

Junho de 2026



Interveniente no mercado financeiro

Santander Asset Management Luxembourg S.A., (código LEI: 95980020140005541108)

Resumo

A Santander Asset Management Luxembourg S.A. (doravante "SAMLUX", "a Gestora" ou "a Entidade"), com identificador de entidade jurídica (LEI) 95980020140005541108, considera os principais impactos adversos das suas decisões de investimento nos fatores de sustentabilidade. A presente declaração constitui a declaração consolidada sobre os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade da Santander Asset Management Luxembourg S.A.

A presente declaração sobre os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade ("PIAS") abrange o período de referência de 1 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2025.

Os resultados apresentados no presente documento referem-se ao património dos produtos sujeitos ao Regulamento (UE) 2019/2088 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros ("SFDR"), para os quais a SAMLUX atua como sociedade gestora de organismos de investimento coletivo; em particular, a presente declaração inclui todos os Organismos de Investimento Coletivo (OICs) e outros veículos sob gestão.

De acordo com os requisitos regulamentares e a metodologia de medição e gestão dos principais impactos adversos (PIAS) desenvolvida pela Gestora, são considerados os 18 indicadores obrigatórios de impactos adversos nos fatores de sustentabilidade enumerados na Tabela 1 das Normas Técnicas de Regulamentação (RTS, na sigla em inglês) da Comissão Europeia relativas à divulgação ESG. São também considerados dois indicadores opcionais: um relacionado com aspetos ambientais da Tabela 2 do Anexo I e outro relacionado com aspetos sociais da Tabela 3 do Anexo I.

Durante o período de referência, a SAMLUX monitorizou o desempenho ambiental, social e de governação (ESG) dos emissores (empresas e entidades soberanas e supranacionais) nos quais investem os organismos de investimento coletivo administrados pela SAMLUX, com o objetivo de proteger os interesses dos participantes e acionistas desses OICs, gerir os riscos e cumprir as melhores práticas constantes de convenções e protocolos internacionais, códigos de conduta e diretrizes aplicáveis às matérias ESG.

A Gestora realizou um acompanhamento periódico e a monitorização dos indicadores para detetar e mitigar os principais impactos adversos sobre a sustentabilidade nos seus produtos sujeitos ao SFDR e nos emissores em que estes veículos investem. Este exercício incluiu todos os produtos financeiros que consideram PIAS a nível de produto e aqueles que não os consideram.

A SAMLUX identificou os impactos adversos decorrentes dos seus investimentos em dois níveis: ao nível da entidade, para todos os produtos, com base no desempenho relativo de cada emissor em cada indicador PIAS; e ao nível do produto, para os produtos que consideram PIAS, com base numa comparação com um índice de referência do desempenho dos indicadores PIAS.

Sempre que foi detetado um impacto adverso, a Gestora analisou a gravidade do impacto, a recorrência ao longo do tempo, a probabilidade de sucesso através do diálogo (engagement) com as empresas, o nível de exposição e o tipo de indicador PIAS, a fim de adotar as respetivas medidas de mitigação. O diálogo com os emissores foi realizado de acordo com os princípios descritos nas políticas de engagement de cada um dos Investment Managers aos quais a SAMLUX delega a gestão, bem como na política de voto da SAMLUX. É importante destacar que estas políticas de engagement estão alinhadas com a da SAMLUX. Estas medidas são detalhadas no presente documento na secção intitulada "Descrição dos principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade".

Relativamente aos impactos ambientais adversos, a SAMLUX, como parte da SAM Investment Holdings, S.L. ("SAM"), é signatária da iniciativa global Net Zero Asset Managers ("NZAM") desde 2021. Através desta iniciativa, o SAM compromete-se a apoiar investimentos alinhados com o objetivo global de alcançar emissões líquidas zero de gases com efeito de estufa, de acordo com as suas responsabilidades fiduciárias e os mandatos dos clientes. Em janeiro de 2025, a iniciativa anunciou uma revisão do seu quadro de referência em resposta à evolução do contexto regulamentar e geopolítico. A Santander Asset Management permanece signatária da NZAM e continua a participar após o relançamento da iniciativa em fevereiro de 2026.

Neste contexto, o SAM é membro ativo da Climate Action 100+ desde 2021. Esta iniciativa colaborativa de engagement visa assegurar que os principais emissores de gases com efeito de estufa adotem medidas concretas para combater as alterações climáticas. Em 2023, o SAM também aderiu à Net Zero Engagement Initiative do Institutional Investors Group on Climate Change (IIGCC), que visa alargar o âmbito das empresas abrangidas pela CA100+. Desde 2023, o SAM assinou as cartas enviadas a todas as empresas presentes no nosso portefólio de investimento, com o objetivo de compreender os planos de cada empresa para se alinhar com os objetivos do Acordo de Paris. Além disso, em 2024 o SAM reforçou o seu envolvimento na iniciativa ao assumir o papel de Lead Engager para uma das empresas incluídas na lista-alvo e iniciar um engagement direto com essa empresa.

Durante 2025, o SAM reuniu-se com a empresa e avaliou regularmente os progressos face aos seus compromissos Net Zero. Além disso, ao longo de 2025, o SAM continuou as suas atividades individuais de engagement Net Zero, destinadas a priorizar a redução de emissões nos setores e empresas em que investe. Estes engagements permanecem ativos à data de publicação do presente relatório. O SAM também participou em várias reuniões com empresas através dos serviços de um prestador externo de engagement.

Olhando para o futuro, o SAM pretende continuar a desenvolver as suas atividades de engagement ativo, identificar novas oportunidades de engagement e promover o alinhamento do seu portefólio com a trajetória de descarbonização, a fim de cumprir a sua ambição e reduzir os potenciais impactos adversos relacionados com o clima dos seus investimentos.

A SAMLUX (enquanto entidade pertencente ao Grupo Santander) priorizou as suas ações de mitigação no setor dos combustíveis fósseis através da aplicação das exclusões estabelecidas nas políticas do Grupo Santander; não investiu em emissores cujo negócio se centra maioritariamente em atividades

relacionadas com combustíveis fósseis não convencionais, geração de eletricidade a partir do carvão ou mineração de carvão nos OICs e demais veículos para os quais a SAMLUX atua como sociedade gestora.

No que diz respeito aos impactos adversos em matéria social, em 2025 a SAMLUX trabalhou para garantir o cumprimento adequado dos Princípios do Pacto Global das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE, conforme estabelecido nas políticas do Grupo Santander. Especificamente, à data de referência do presente relatório, todas as empresas que não cumpriam estes princípios e faziam parte das carteiras de fundos geridos pelo SAM estavam sujeitas a atividades de engagement realizadas de forma colaborativa. Quanto à mitigação dos impactos adversos relacionados com a diversidade de género do conselho de administração, a Gestora dispõe de uma política de voto que tem em conta a regulamentação e os códigos locais de boas práticas aplicáveis nesta matéria.